

Mensagem Dois

**A administração governamental
do Deus justo, santo, fiel e amável**

Leitura bíblica: Dt 1:8-18; 16:18-20; 17:8-20; 19:15-21;
21:1-9, 18-23; 22:13-30; 24:1-4, 7, 16; 25:1-3, 5-16; 7:9-15

I. A Bíblia revela o governo de Deus: Sua administração governamental divina de todo universo – Is 9:6-7; Ap 4:2; 5:6; Dt 1:8-18:

- A. O governo de Deus é o centro administrativo do reino de Deus – Mt 3:2; 6:10, 13b.
- B. Em Seu governo divino, Deus é o Rei, o Legislador e o Juiz; Ele é o poder executivo, legislativo e judiciário do Seu governo – Is 33:22.
- C. O governo de Deus é visto especialmente em Seus tratamentos com o Seu povo escolhido – 1Pe 1:2; Hb 12:6:
 - 1. Como crentes em Cristo, nascemos de Deus para sermos filhos de Deus, mas ainda estamos na velha criação – Jo 1:12-13; 3:3, 5-6; 2Co 5:17; 1Jo 3:1.
 - 2. Por esse motivo, precisamos dos tratamentos governamentais de Deus – 1Pe 1:17; 4:12.
- D. Deus governa julgando; o juízo de Deus é para levar a cabo o Seu governo – 1Pe 1:17; 4:17; 5:6, 9:
 - 1. Por meio de vários tipos de juízos, o Senhor Deus limpará todo o universo e o purificará a fim de ter um novo céu e nova terra para um novo universo cheio da Sua justiça para o Seu prazer – 2Pe 3:13.
 - 2. Deus julga tudo que não combina com o Seu governo; portanto, nesta era, nós, os filhos de Deus, estamos sob o juízo diário de Deus – 1Pe 1:17.
 - 3. Deus usa fogo ardente para lidar com os crentes no juízo da Sua administração governamental, que começa pela Sua própria casa – 4:12, 17.
- E. Quando o Senhor Jesus estava na terra, Ele reconheceu o governo de Deus, viveu uma vida humana absolutamente sob o governo de Deus e entregou tudo que se relacionava com Ele ao governo de Deus – Jo 6:38; 1Pe 2:21-23:
 - 1. O Senhor entregava todos os insultos e injúrias que sofria Àquele que julga retamente no Seu governo, o Deus justo, a quem Se submetia – 1Pe 2:21-23.
 - 2. Ele confiava no Justo, reconhecendo o Seu governo – 1Pe 2:23.
- F. Como crentes em Cristo, temos de perceber que estamos sob o governo de Deus, respeitá-lo e aprender a reconhecê-lo – 1Pe 5:6:

DEUTERONÔMIO

Mensagem Dois (continuação)

1. Ao nos governar, Deus nos supre tudo que precisamos; Deus nos dá Sua provisão a fim de cooperarmos com o Seu governo – 1Pe 5:5; 2Pe 1:1-4; 3:13.
2. Temos de nos humilhar sob a poderosa mão de Deus, que leva a cabo o governo de Deus – 1Pe 5:6:
 - a. No versículo 6, *a poderosa mão de Deus* refere-se à mão administradora de Deus, vista especialmente em Seu julgamento – 1Pe 1:17; 4:17.
 - b. Ser humilhado sob a poderosa mão de Deus é ser feito humilde por Deus; contudo, temos de cooperar com a operação de Deus e estar dispostos a sermos humilhados, rebaixados, sob a Sua mão poderosa – 1Pe 5:6.

II. O livro de Deuteronômio fala da administração governamental de Deus – Dt 16:18-20; 17:8-20; 19:15-21; 21:1-9, 18-23; 22:13-30; 24:1-4, 7, 16; 25:1-3, 5-16:

- A. A expressão *administração governamental* não se encontra em Deuteronômio, mas se lermos esse livro detalhadamente, veremos que ele é um livro sobre o governo de Deus, incluindo Sua administração governamental.
- B. Deus lidar com o Seu povo era um exercício da Sua administração governamental – Ap 3:19:
 1. O Deus sábio é um Pai aperfeiçoador que ama os Seus filhos e lida com eles governamentalmente; Ele nos disciplina com o propósito de nos aperfeiçoar – Hb 12:6.
 2. Os filhos de Israel foram disciplinados pelos seus erros – Nm 12:1-16; 14:39-45; 16:1-50.
 3. Até mesmo Moisés foi disciplinado por Deus pelo seu erro em 20:2-13:
 - a. Moisés cometeu um erro sério, que Deus não pôde tolerar, porque ele tocou Sua administração – Nm 20:10-12.
 - b. A administração de Deus é justa e, embora Ele amasse Moisés, Ele não podia deixar de exercitar Sua administração por esse motivo.
 - c. Moisés ofendeu a Deus e, como resultado, ele perdeu o direito de entrar na boa terra – Nm 20:12; Dt 3:23-29:
 - 1) O Senhor permitiu que Moisés visse a terra, mas não o permitiu entrar nela – Dt 34:1, 4.
 - 2) Antes, “Morreu ali Moisés, servo do Senhor, na terra de Moabe, segundo a palavra do Senhor” – Dt 34:5.

Mensagem Dois (continuação)

- 3) Moisés serviu a Deus fielmente por quarenta anos, mas, porque o seu erro envolveu a administração governamental de Deus, ele perdeu o direito de entrar na boa terra – Dt 4:21.
- d. O fato de Moisés ter sido impedido de entrar na boa terra e possuí-la mostra a administração governamental justa de Deus; isso era uma instância da administração governamental de Deus, do tratamento governamental de Deus – Dt 1:37:
 - 1) A maneira como Deus lidou com Moisés, não permitindo que ele entrasse na boa terra fez com que os filhos de Israel tivessem mais temor do tratamento justo de Deus – Dt 4:21.
 - 2) O castigo que Moisés sofreu foi um aperfeiçoamento para os filhos de Israel; com isso, eles deveriam ter aprendido quão temível é o Deus justo em Seus tratamentos governamentais – Dt 32:52.

III. O governo de Deus é a administração governamental do Deus justo, santo, fiel e amável:

- A. Deus é justo e Seu governo é estabelecido em justiça – 1Jo 1:9; Ap 15:3; Sl 89:14:
 1. O governo de Deus requer justiça; justiça é uma questão do governo de Deus – Sl 89:14; 1Pe 2:23-24.
 2. A justiça está relacionada aos atos, caminhos, ações e atividades exteriores de Deus; tudo que Deus faz é justo – Ap 15:3.
 3. A justiça de Deus é o que Ele é em Suas ações com relação à justiça e retidão – 1Jo 1:9; Ap 16:7.
 4. A justiça está relacionada ao reino de Deus – Rm 14:17:
 - a. O trono de Deus é estabelecido em justiça como o fundamento – Sl 89:14.
 - b. Onde a justiça de Deus está, ali também está o Seu reino – Is 32:1; Hb 1:8-9.
 5. Na morte de Cristo morremos para os pecados a fim de vivermos para a justiça – 1Pe 2:24:
 - a. Como povo de Deus vivendo sob o Seu governo, temos de viver uma vida justa – Mt 5:20; 1Jo 2:29; 3:7.
 - b. A expressão *vivamos para justiça* está relacionada ao cumprimento das exigências governamentais de Deus – 1Pe 2:24:

DEUTERONÔMIO

Mensagem Dois (continuação)

- 1) Fomos salvos a fim de vivermos retamente sob o governo de Deus, ou seja, de maneira compatível com as justas exigências do Seu governo – Sl 89:14; Mt 5:20.
 - 2) Na morte de Cristo fomos separados dos pecados e na Sua ressurreição fomos avivados para que, na nossa vida cristã, vivamos espontaneamente para a justiça sob o governo de Deus – Rm 6:8, 10-11, 18; Ef 2:5-6; Jo 14:19; 2Tm 2:11.
6. Porque o governo de Deus exige justiça, 2 Pedro 3:13 diz: “Segundo a Sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça”:
- a. Isso significa que tudo estará em ordem, encabeçado e regularizado.
 - b. Tudo será governado, controlado e estará sob o governo adequado, pois o trono de Deus, o reino, a administração divina, estará ali e o resultado será paz e alegria – Rm 14:17; 15:13, 33.
- B. Deus é santo; santidade é um dos principais atributos de Deus – 1Pe 1:15-16:
1. “Os quatro seres viventes (...) não têm descanso, nem de dia nem de noite, dizendo: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, Aquele que era, que é e que há de vir” – Ap 4:8:
 - a. A ênfase em Apocalipse 4:8 é que o Deus Triúno é santo e triplamente santo referindo-se à qualidade da natureza de Deus, o Seu ser; o que Ele é, é santo – Is 6:3.
 - b. Participar da santidade de Deus é participar da qualidade da Sua natureza, do que Ele é – Hb 12:10.
 2. “Nosso Deus também é fogo consumidor” – Hb 12:29:
 - a. Deus é fogo consumidor em Sua santidade e rigor – Dt 9:3; Rm 11:22.
 - b. Tudo que não corresponde à Sua natureza santa, Ele, como o fogo consumidor, consumirá; assim, Ele é rigoroso, expressando Sua santidade com rigor – Dt 9:3.
- C. Deus é fiel – 1Pe 4:19; 1Co 1:9; 10:13; Ap 3:14; 19:11:
1. A palavra de Deus é fiel; tudo que procede da boca de Deus se cumprirá – Dt 8:3; 1Tm 1:15; 2Tm 2:11.
 2. O Deus fiel que nos chamou também nos santificará completamente e conservará todo nosso ser íntegro – 1Ts 5:23-24.

Mensagem Dois (continuação)

3. A fidelidade divina é um atributo agradável de Deus – 2Tm 2:13; 1Jo 1:9.
 4. Em Deuteronômio 7:9-15, Moisés queria que o povo percebesse que o Senhor, o Deus deles, é o Deus fiel, que mantém Sua aliança e bondade com aqueles que O amam e guardam os Seus mandamentos.
- D. Deus é amor – Ef 2:4; 1Jo 4:8-10, 16; Dt 7:7; 10:14-15; Jr 31:3:
1. Amor é a natureza da essência de Deus; logo, o amor é um atributo essencial de Deus – Rm 5:5, 8; 8:35, 39; 15:30.
 2. Deuteronômio fala de Deus como um Deus de amor – Dt 7:7; 10:14-15; 11:12:
 - a. Como um Deus de justiça, Deus é rigoroso e estrito; como um Deus de amor, Ele é amplo e todo-abrangente – Jr 31:3.
 - b. Deus é um Deus amoroso, mas o Seu amor é um amor aperfeiçoador, não um amor danificador; Deus nos ama e também nos disciplina, pois Ele tem Sua administração governamental – Hb 12:6.
 3. Como um todo, Deuteronômio, por fim, nos mostra que o amor de Deus opera no Seu povo para que eles possam desfrutar Sua bênção plena segundo Sua vontade e presciência – Ef 1:4-5, 9, 11; 1Pe 1:2; Rm 8:29:
 - a. Apesar da nossa deficiência em amar a Deus e temê-Lo, e apesar da nossa infidelidade, Deus será bem-sucedido – Fp 1:6.
 - b. Não importa qual seja a condição do Seu povo, Deus será fiel até o fim e, por fim, Ele cumprirá Sua intenção a fim de desfrutarmos Sua bênção plena – 1Co 1:8-9; Rm 8:37-39; Nm 6:23-26.
- E. O livro de Deuteronômio é bem específico na sua revelação do que Deus é – Dt 1:6-8; 3:20-21, 24; 4:1:
1. Todos os estatutos e juízos repetidos com novos aumentos falam detalhadamente sobre o Deus de Israel – Dt 7:7; 10:13-14; 11:12.
 2. O Deus manifestado em Deuteronômio não é somente justo, santo, amoroso e gracioso, mas também é muito refinado, delicado, atencioso e compreensível; esse é o nosso Deus – Ef 1:3, 17; 2:4; Ap 5:12-13.